



## **EFEITOS DA MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO-APRENDIZAGEM SOBRE O ALTO RENDIMENTO ACADÊMICO NO ENSINO MÉDIO**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Alfonso Barca Lozano & Juan Carlos Brenla Blanco.

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados de investigação de doutoramento da primeira autora sob a orientação do segundo autor e colaboração do terceiro onde se constata que os estudantes que adotam o enfoque profundo de aprendizagem obtêm alto rendimento acadêmico pois buscam o significado dos temas em estudo e sua aplicação na própria vida adotando bons hábitos e disciplina no processo de estudo-aprendizagem no ensino médio.

**Palavras-chave:** Enfoques de aprendizagem, Motivação e estratégias de aprendizagem, Rendimento acadêmico, Ensino médio.

## **EFFECTOS DE LA MOTIVACIÓN PARA EL ESTUDIO-APRENDIZAJE SOBRE EL ALTO RENDIMIENTO ACADÉMICO EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA**

**RESUMEN:** Este artículo presenta resultados de una investigación de doctoramiento de la primera autora bajo la orientación del segundo autor y colaboración del tercero donde se constata que los estudiantes que adoptan el enfoque profundo de aprendizaje obtienen alto rendimiento académico pues buscan el significado de los temas en estudio y su aplicación en la propia vida adoptando buenos hábitos y disciplina en el proceso de estudio-aprendizaje en la enseñanza secundaria.

**Palabras-clave:** Enfoques de aprendizaje. Motivación y estrategias de aprendizaje. Rendimiento académico. Enseñanza secundaria.

### **INTRODUÇÃO**

Neste artigo registramos a descrição dos fatores em relação com os resultados do Grupo de Rendimento Alto (motivo, estratégia, enfoques e compostos) de acordo com os indicadores obtidos a partir do instrumento de avaliação psicológica Subescala QEAPEA (Biggs) adaptada pelo diretor da investigação (Barca, 2000). Trata-se de uma dimensão da investigação realizada junto a uma amostra representativa constituída por n1144 estudantes do ensino médio do estado de Rondônia matriculados em escolas públicas e privadas da capital e do interior. Nesta investigação o conceito de enfoque de aprendizagem representa

e significa a síntese com a qual o estudante aborda as tarefas de aprendizagem: de modo superficial ou de modo profundo. Sendo o modo superficial, terá como componente em termos de enfoque os motivos e as estratégias superficiais, sem preocupação com a busca de significado e compreensão efetiva e significativa do conteúdo estudado. Sendo de modo profundo, terá o enfoque caracterizado por motivos e estratégias profundas com foco na busca de significado e compreensão profunda do tema em estudo, visando inclusive aplicação do que está sendo aprendido à própria vida (Barca, Porto, Santorum y Núñez, 1995; Barca, Porto y Santorum, 1997; Barca, 1999<sup>a,b</sup>; 2000; Barca, González, Brenlla, Santamaría. y Seijas 2000; Barca, Pessutti y. Brenlla, 2001; Barca y Peralbo; 2002; 2003) (Biggs, 1984; 1985; 1987a,b,c; 1989; 1990. 1991; 1993; 1994; 1999; Biggs, Kember y Leung 2001; Mascarenhas, 2004). Os resultados obtidos neste grupo amostral, são demonstrados a seguir.

Tabela 1

Média do Grupo de Rendimento Alto nos Enfoques e Compostos da subescala QAPEA (Biggs)

	<i>Enfoque Superficial</i>	<i>Enfoque Profundo</i>	<i>Enfoque de Alto rendimento</i>	<i>Composto Profundo-Alto rendimento</i>	<i>Composto Superficial-Alto rendimento</i>
<i>N</i>	182	182	182	182	182
<i>Média</i>	3,2633	3,5398	3,5156	3,5277	3,3894

**Resultados dos grupos de alto rendimento** - Averiguamos que os grupos de estudantes, cujas intenções são voltadas para a compreensão do significado dos conteúdos em estudo, tendem a obter alto rendimento acadêmico, uma vez que optam pela utilização de estratégias de estudo que conduzem a compreensão do significado com busca de relações entre os materiais disponíveis e a sua própria

experiência de vida, registram alto rendimento acadêmico. Por outro lado, os alunos cujas intenções consistem em memorizar os pontos essenciais requeridos pelos professores, optam pelo enfoque e pelas estratégias superficiais, ocasionando a obtenção de baixo rendimento acadêmico. Tais estudantes, não têm a intenção de compreender efetivamente o conteúdo estudado, adotam estratégias para memorizar somente os tópicos que serão cobrados na avaliação. Abaixo estão registradas as médias do grupo de alto rendimento obtido a partir da subescala QAPEA (Biggs) que permite evidenciar os motivos e estratégias de aprendizagem pelas quais os estudantes optam para atender suas metas pessoais com relação ao processo de estudo.

**Motivo e estratégia de enfoque superficial** - Os estudantes deste grupo da amostra pesquisada, evidenciaram que optam por motivos e estratégias de enfoque superficial com a média de 3,5916, quanto ao motivo e a estratégia correspondente que consiste na estratégia superficial, a média registrada foi de 2,9350. O motivo superficial é extrínseco e instrumental, sendo seu principal propósito obter os requisitos mínimos, tendo no elemento medo do fracasso um fantasma sempre presente. Já a estratégia de enfoque superficial, tem origem na intenção reprodutiva, sendo sua principal finalidade descobrir o essencial da matéria estudada para reproduzi-la por meio da aprendizagem de memorização, também conhecida popularmente como decoração da matéria ou “decoreba”.

**Motivo e estratégia de enfoque profundo** – Outro grupo de estudantes da amostra pesquisada, demonstra opção pela adoção de motivo profundo, e conseqüente estratégia de enfoque profundo, o que demonstra, que tais alunos possuem a intenção de efetivamente compreender o significado do tema em estudo. A média obtida foi de 3,7142.

O motivo pelo qual o estudante faz a opção pelo enfoque profundo apóia-se na necessidade intrínseca de alcançar o significado conceitual do tema estudado. O que é razão ou desejo pessoal de compreender o assunto em estudo, e a necessidade de satisfazer sua curiosidade de descobrir o significado de cada disciplina.

A estratégia de enfoque profundo, se caracteriza pela pesquisa em várias fontes, busca de integração dos temas em estudo com o que já domina estabelecimento de relações com outras matérias ou áreas e a descoberta do efetivo significado do tema, para satisfazer uma curiosidade pessoal. Como consequência desta dedicação, regularmente obtém-se alto rendimento acadêmico.

**Motivo e estratégia com alto rendimento** – Outro grupo de alunos, cuja média foi 3,4374, demonstram a opção pela adoção de motivos de busca de alto rendimento acadêmico nos estudos e optam pela utilização de estratégias de alto rendimento, com a média 3,5902. Estes estudantes preferem a utilização de estratégias que assegurem o cumprimento dos requisitos mínimos, da melhor maneira possível, para que lhes assegure uma boa condição estratégica de competição. Sempre tendo como resultado, ou meta final desejada, o alto rendimento. Estes estudantes se esforçam para estudar e obter o alto rendimento mesmo que a matéria não tenha significado ou importância pessoal.

Tais alunos são disciplinados em suas estratégias de estudo, organizam seu tempo, disponibilizam materiais, realizam as leituras necessárias e cumprem as tarefas de acordo com as demandas dos professores. Agindo deste modo, asseguram que seu objetivo de alto rendimento seja alcançado. Este enfoque positivo está sempre presente, uma vez que assegura uma organização mínima das tarefas de estudo, possibilitando a competição por melhores posições, rotina inerente ao processo educativo em sentido amplo.

Observamos na tabela acima, a coerência na relação entre as médias dos alunos que adotam os enfoques: superficial, profundo e de alto rendimento, apresentando comportamento misto, correspondente ao composto profundo-alto rendimento e superficial – alto rendimento. Constatamos, que, em função de sua motivação e objetivos com relação às metas acadêmicas, os alunos demonstram comportamentos compostos das diversas estratégias, quando se trata dos objetivos de aprendizagem. Em caso da necessidade de melhoria de rendimento acadêmico os compostos: profundo alto rendimento e superficial – alto rendimento, constituem opção e comportamento eficiente e positivo para os fins de aprendizagem.

**Enfoque superficial** - Enfoque superficial, caracterizado pela priorização do aspecto quantitativo da aprendizagem, onde o estudante considera o estudo como uma tarefa que deve ser realizada e cumprida, centrando sua atenção nos tópicos centrais, não demonstra envolvimento pessoal de busca de significado, teme não atingir os requisitos mínimos para a aprovação. Um grupo de estudantes, pertencentes a esta amostra, demonstrou pela análise dos resultados da subescala QAPEA (Biggs), a opção pelo enfoque superficial com a média de 3,2633.

**Enfoque profundo** - Quando opta pela utilização do enfoque profundo, o aluno demonstra que possui uma concepção qualitativa da aprendizagem, concebe as tarefas com interesse e com envolvimento pessoal de encontrar significado que assegure a compreensão efetiva do tema em estudo, procura integrar o que já sabe com o que está pesquisando vendo a conclusão da tarefa de estudo como uma realização pessoal que lhe trará satisfação e autodesenvolvimento. Um grupo de estudantes desta amostra, se ajusta a esse perfil de enfoque profundo com a média de 3,5398, a maior desta subescala para o grupo de alto rendimento o que significa que quando o estudante vê na

atividade de estudo, algo que lhe trará significado pessoal, se engaja nas tarefas com tal dedicação, que obtém como resultado esperado o alto rendimento acadêmico.

**Enfoque de alto rendimento** - A percepção institucional, que o estudante tem do processo de aprendizagem, o conduz a optar pelo enfoque de alto rendimento. Tem preferência por tarefas bem estruturadas, em nível de explicitação dos requisitos mínimos, prioriza atender aos requisitos instituídos pelos professores, se concentra nas tarefas requeridas para pontuação em nível de avaliação, considera fundamental ser competitivo frente ao grupo e obter altas notas. Tamanha atenção aos requisitos exigidos tem como resultado a obtenção de alto rendimento acadêmico. Na amostra desta investigação, a média obtida por este grupo de estudantes foi de 3,5156.

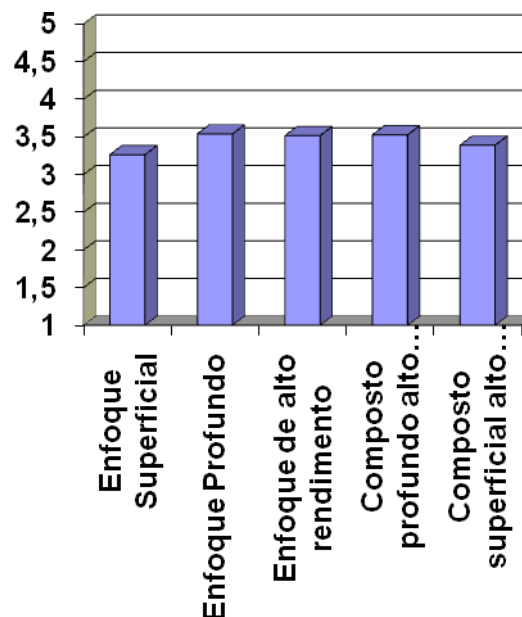
**Composto profundo alto-rendimento** - Quando o estudante percebe o processo de aprendizagem com o misto: compreensão e significado pessoal do tema e atendimento aos requisitos institucionais opta pela abordagem do composto profundo-alto rendimento, ideal para assegurar um alto rendimento acadêmico. Neste caso, o aluno demonstra que possui interesse ou motivação tanto para a compreensão e busca do significado pessoal do tema estudado como pelo alto rendimento e a auto-promoção, que a obtenção do alto rendimento normalmente lhe assegura junto ao grupo onde se insere. Na amostra, o grupo representa a segunda melhor média 3,5277, situando-se abaixo apenas do grupo que opta pelo enfoque profundo exclusivo.

**Composto superficial – alto rendimento** - O estudante, quando entende que quer e precisa do alto rendimento mas a melhor forma de obtê-lo, consiste em utilizar a memorização ou reprodução precisa dos detalhes do tema em estudo nas tarefas requeridas pelos professores, opta pelo composto superficial – alto rendimento, como resultado de rendimento, o grupo que opta por esta

abordagem registra a média 3,3894 ficando acima apenas do grupo que opta pela adoção do enfoque superficial exclusivo.

No gráfico 1 abaixo, é possível constatar o equilíbrio demonstrado entre as médias de resultados estatísticos entre os grupos de rendimento alto nos enfoques e compostos referentes à escala QAPEA (Biggs), onde são observadas as correlações deste grupo com as estratégias de enfoque profundo e superficial e as estratégias compostas dos enfoques: superficial alto rendimento e profundo alto rendimento.

Gráfico 1 : Média do Grupo de Rendimento Alto nos Enfoques e Compostos da Escala QAPEA (Biggs)



Averiguamos que as decisões dos estudantes com relação ao enfoque de aprendizagem adotado afetam de modo direto o alto rendimento especialmente quando optam pela estratégia de alto rendimento, que consiste na priorização dos aspectos que são requisitos de avaliação e conseqüente pontuação na média final. O que permite inferir, que os estudantes que optam por este enfoque,

sabem da importância de conhecer e atender de modo objetivo as exigências institucionais requeridas para o alto rendimento. Organizam-se para assegurar que terão tempo, materiais necessários, espaço e toda infra-estrutura logística, que lhes possibilitara o sucesso em obter alto rendimento.

No gráfico 1, acima, naturalmente, constatamos que os estudantes que registram as menores médias, são os que optam pelos enfoques superficial e composto superficial-alto rendimento. Já as melhores médias, são obtidas pelos estudantes que optam pelo enfoque profundo, seguido pelos que optam pelos enfoques profundo – alto rendimento e alto rendimento que são enfoques compatíveis com a obtenção de boas notas acadêmicas.

Tabela 2

Comparativa da Média dos Grupos de Rendimento Baixo e Alto nos Motivos e Estratégias da Subescala QAPEA (Biggs)

	<i>Motivo Superficial</i>	<i>Motivo profundo</i>	<i>Motivo de alto rendimento</i>	<i>Estratégia superficial</i>	<i>Estratégia profunda</i>	<i>Estratégia de alto rendimento</i>
<b>Média do Grup. Rend Baixo</b>	3,5868	3,6111	3,3725	3,1569	3,4088	3,4142
<b>Média do Grup. Rend Alto</b>	<b>3,5916</b>	<b>3,7142</b>	<b>3,4374</b>	<b>2,9350</b>	<b>3,3685</b>	<b>3,5902</b>



Na tabela 2, acima, e no gráfico 2, abaixo, são comparadas as médias dos grupos de rendimento baixo e alto nos motivos e estratégias da escala QAPEA (Biggs), comprovando a quarta hipótese desta tese, onde se afirma que existem diferenças significativas entre os grupos de rendimento alto e baixo em relação com os motivos e estratégias de tipo superficial, estas diferenças são sempre favoráveis ao grupo de alto rendimento. Observa-se, que todas as médias demonstram que os grupos de alunos estão de acordo com os conceitos nos quais estão classificados. Sendo que a média da estratégia superficial para o grupo de baixo rendimento é a menos relevante. Comprovando que os estudantes, que optam pela adoção de estratégias de enfoque superficial são pouco representados no grupo de estudantes que obtém alto rendimento acadêmico.

Tomando em consideração, os resultados obtidos a partir dos dados observados, é possível afirmar que nesta amostra investigada:

As médias registradas pelos estudantes que demonstram opção por motivos superficiais, situam-se em 3,5868 para o grupo de baixo rendimento acadêmico e em 3,5916 para o grupo de alto rendimento acadêmico.

É possível considerar relevantes, as médias dos estudantes que demonstram motivos profundo que se situam em 3,6111, para o grupo de baixo rendimento acadêmico, e em 3,7142, para o grupo de alto rendimento acadêmico.

A indicação das médias obtidas pelos estudantes, que demonstram motivos de alto rendimento é de 3,3725, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e de 3,3474 para o grupo de alto rendimento acadêmico.



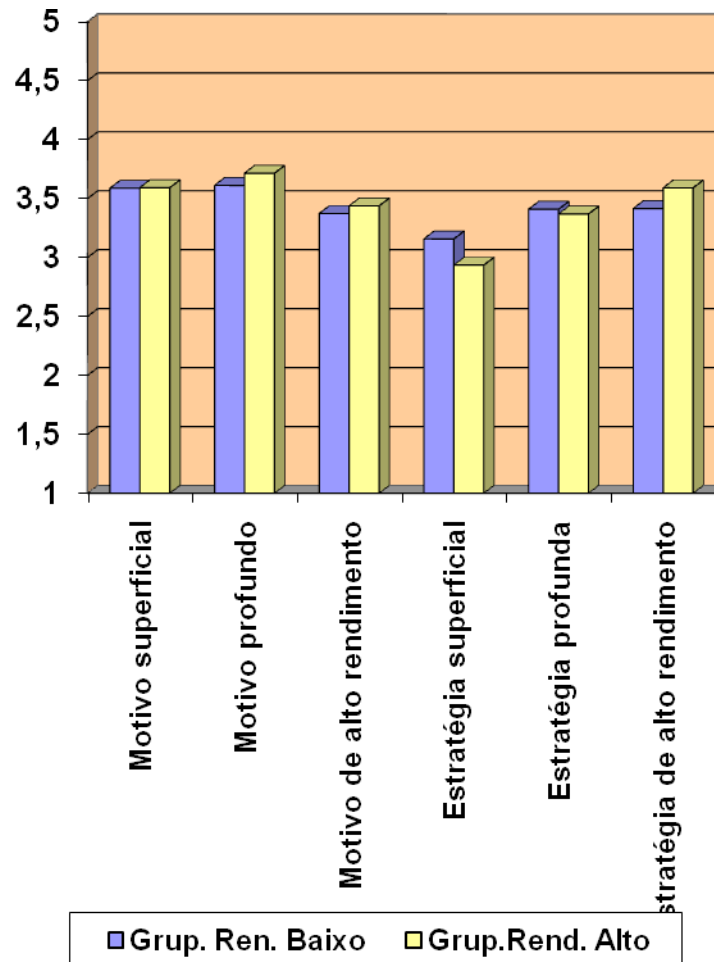
Pondera-se, que as relevantes médias de estudantes, que demonstram estratégias superficiais se situam em 3,1569 para o grupo de baixo rendimento acadêmico, e em 2,9350 para o grupo de alto rendimento acadêmico.

Acentua-se que as médias de estudantes que demonstram estratégias profundas, situam-se em 3,4088, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e, em 3,3685, para o grupo de alto rendimento acadêmico.

Indica-se que as médias de estudantes que demonstram estratégias de alto rendimento situam-se em 3,4142, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e em 3,5902, para o grupo de alto rendimento acadêmico.

Gráfico 2

Comparativo da Média dos Grupos de Rendimento Baixo e Alto nos Motivos e Estratégias da Subescala QAPEA (Biggs)



O gráfico 2, acima, ilustra as diferenças entre os grupos de alto e baixo rendimento, com relação as abordagens adotadas quanto a motivos e estratégias de aprendizagem, na maioria dos casos a vantagem é sempre em favor do grupo de alto rendimento, especificamente no que se refere aos motivos e estratégias, profunda e de alto rendimento.

Estes dados, coincidem com os obtidos por Barca (2000) na investigação realizada na Galícia, Espanha, quando registrou que:

a) *“Os alunos com enfoques de alto rendimento (motivações e estratégias de processamento da aprendizagem reprodutiva e de alto rendimento) obtêm rendimentos de tipo médio em todas as matérias do currículo.*

b) *Os estudantes que adotam enfoque profundo de aprendizagem (motivações e estratégias de aprendizagem do tipo compreensivo) em suas tarefas escolares obtêm os melhores rendimentos acadêmicos em todas as matérias do currículo da educação secundária.*

c) *Finalmente, os alunos que adotam enfoques superficiais de aprendizagem (motivações e estratégias de tipo superficial-inerte, não significativas meramente de aprendizagem memorística-mecânica) obtêm os rendimentos mais baixos em todas as matérias do currículo da educação secundária” (Barca, 2000:23).*

Tais dados confirmam a adequação trans-cultural dos conceitos que integram esta investigação, ampliando sua importância como opção para auxiliar na gestão da relação educativa no cenário do ensino médio do Estado de Rondônia, Amazônia, Brasil.

Tabela 3

Comparativa da Média dos Grupos de Rendimento Baixo e Alto nos Enfoques e Compostos da subescala QAPEA (Biggs)

Médias/Grupos	Enfoque Superficial	Enfoque Profundo	Enfoque de Alto rendimento	Composto Profundo-Alto rendimento	Composto Superficial-Alto rendimento
Média do Grupo Rend Baixo	3,3674	3,5073	3,3908	3,4491	3,3791
<b>Média do Grupo Rend Alto</b>	<b>3,2633</b>	<b>3,5398</b>	<b>3,5156</b>	<b>3,5277</b>	<b>3,3894</b>

Acima, observamos a tabela 3, com a comparação da Média dos Grupos de Rendimento Baixo e Alto nos Enfoques e Compostos da subescala QAPEA (Biggs). Os resultados da comparação confirmam quarta hipótese desta tese, quando se afirma a existência de diferenças significativas no rendimento de aprendizagem entre os grupos de alto e baixo rendimento a partir dos enfoques adotados, frente às tarefas de aprendizagem. Os enfoques: profundo, alto rendimento e composto profundo-alto rendimento, bem como o composto superficial – alto rendimento são favoráveis ao grupo de alto rendimento e desfavoráveis ao grupo de baixo rendimento, que têm como favorável apenas o enfoque superficial de aprendizagem.

Tomando a análise do conjunto de variáveis, em consideração com os resultados obtidos a partir dos dados observados, na amostra participante desta investigação, é possível afirmar que:

As médias do grupo de estudantes que demonstram enfoque superficial que situam-se em 3,3674, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e em 3,2633, para o grupo de alto rendimento acadêmico.



Enfatiza-se a relevância das médias obtidas pelo grupo de estudantes que demonstra enfoque profundo, uma vez que se situam em 3,5073, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e em 3,5398, para o grupo de alto rendimento acadêmico.

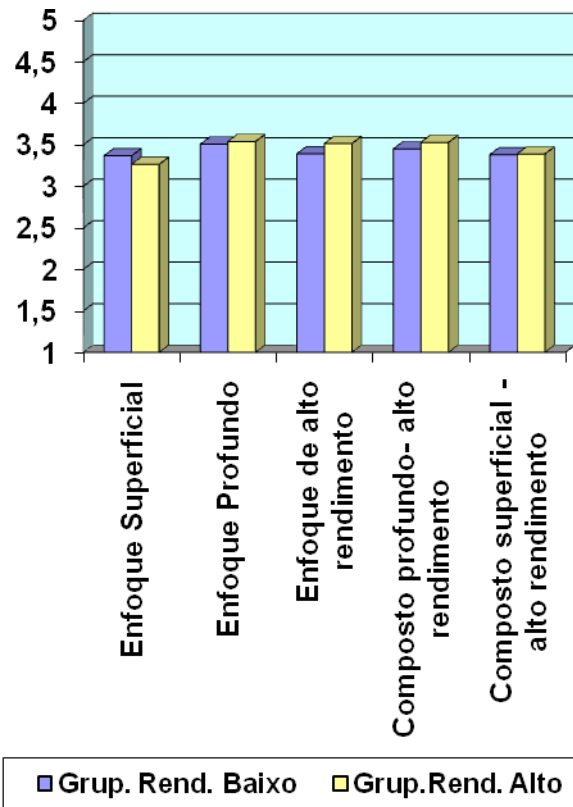
Aponta-se a elevada significação das médias registradas pelos estudantes que demonstram enfoque de alto rendimento, que se situam em 3,3908, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e em 3,5156, para o grupo de alto rendimento acadêmico.

É possível observar as médias do grupo de estudantes que demonstram utilizar o composto profundo alto rendimento, pois se situam em 3,4491, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e em 3,5277, para o grupo de alto rendimento acadêmico.

Dos dados em análise destacam as médias do grupo de estudantes que demonstram optar pelo composto superficial alto rendimento, uma vez que se situam em 3,3791, para o grupo de baixo rendimento acadêmico e em 3,3894 para o grupo de alto rendimento acadêmico.

Gráfico 3

Comparação da Média dos Grupos de Rendimento Baixo e Alto nos Enfoques e Compostos da subescala QAPEA (Biggs)



O Gráfico 3, acima, compara as médias dos grupos de rendimento baixo e alto, nos enfoques e compostos da subescala QAPEA (Biggs). Ilustra que o grupo de baixo rendimento supera a média do grupo de alto rendimento, apenas no que se refere ao enfoque superficial na abordagem do processo de aprendizagem, confirmando a quarta hipótese desta tese que afirma sobre a existência de significativas diferenças, entre os alunos que adotam enfoques superficiais e profundos ao empreenderem as atividades de aprendizagem.

Quando nos referimos aos estilos e processos de aprendizagem, nesta linha de investigação, cabe considerar que:

*“(...) existem algumas formas de abordar as tarefas de aprendizagem, por parte do estudante de uma maneira bastante coerente. Quer dizer, as motivações (que quero obter) são agrupadas com as estratégias (como posso fazê-lo?) os procedimentos são coerentes ou afins aos motivos. Em resumo, se pode dizer que existem formas de adoção e abordagem de aprendizagem de vários tipos: superficial, formas profundas e de alto rendimento. Em conclusão: descobriu-se que existem algumas diferenças pessoais/individuais, de contexto e instrucionais que condicionam ou incidem na forma de abordar a aprendizagem que dirige a conduta de estudo dos estudantes. Estas diferenças individuais se devem aos contextos (pessoais, situacionais, familiares e perceptivos das tarefas) tanto por parte do aluno como por parte do contexto instrucional e que, como dizíamos, parecem condicionar as formas diferenciais de abordar as tarefas de estudo e aprendizagem (...)” (Barca, 2000:46).*

Constata-se, nesta investigação, que os grupos de estudantes que obtêm baixo rendimento acadêmico demonstram comportamentos diferentes com relação às tarefas de aprendizagem, comprovando as hipóteses descritas nesta investigação de que o estudante que adotam o enfoque profundo de aprendizagem registram alto rendimento acadêmico.



## Referências

- Barca, A., Porto A., Santorum, R. y Núñez, J. C. (1995b). *Propuesta de un modelo para la evaluación del proceso de aprendizaje en contexto universitario*. Madrid: Comunicación presentada al II Congreso Internacional de Psicología y Educación
- Barca, A. Porto, A. e Santorum, R. (1997). Los enfoques de aprendizaje em contextos y situaciones educativas. Una aproximacion conceptual y metodológica, in Barca, A. (1997), *Processos de aprendizagem em ambientes educativos*, Madrid: Editorial centro de estudios Ramón Areces, S.A.
- Barca, A. (1999a). *Manual del Cuestionario de Procesos de Estudio y Aprendizaje para el Alumnado Universitario (CEPEA)*. A Coruña: Publicaciones y Monografías de la Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. (Universidade da Coruña/Universidade do Minho/Consellería de Educación e Ordenación Universitaria. Xunta de Galicia).
- Barca, A. (1999b). *Manual del Cuestionario de Procesos y Estrategias de Aprendizaje para el Alumnado de Educación Secundaria (CEPA)*. A Coruña: Publicaciones de la Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. (Universidade da Coruña/Universidade do Minho/Consellería de Educación e Ordenación Universitaria. Xunta de Galicia).
- Barca, A. (2000). Escala SIACEPA: *Sistema Integrado de Evaluación de Atribuciones Causales y Enfoques de Aprendizaje para el Alumnado de Educación Secundaria. Técnicas de Intervención Psicoeducativa*. A Coruña: Monografías y Publicaciones de la Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. (Universidade da Coruña/Universidade do Minho/Consellería de Educación e Ordenación Universitaria. Xunta de Galicia).
- Barca, A., González, A. M., Brenlla, J., Santamaría, S. y S. Seijas (2000). La Escala SIACEPA: Un sistema interactivo (Cd-Rom) de evaluación de atribuciones causales y procesos de aprendizaje para el alumnado de educación secundaria. Propuestas de intervención psicoeducativa. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 4 (vol. 5), 279-300.
- Barca, A., Pessutti, C. y J.C. Brenlla (2001). Propiedades psicométricas de la Escala SIACEPA (Sistema Integrado de Evaluación de Atribuciones Causales

y Procesos de Aprendizaje) en una muestra de alumnos de Educación Secundaria de Brasil. *Revista de Ciencias de la Educación*, 185, 22-52.

Barca, A. y M. Peralbo (2002). *Los contextos de aprendizaje y desarrollo en la educación secundaria obligatoria (ESO). Perspectivas de intervención psicoeducativa sobre el fracaso escolar en la Comunidad Autónoma de Galicia. (3 vols.)*. Informe final del Proyecto FEDER (1FD97-0283). Madrid: Ministerio de Ciencia y Tecnología (Inédito).

Barca, A. y M. Peralbo (2003). El fracaso escolar cómo argumento? *In revista galego portuguesa de psicoloxia e educación*, nº7 (vol 9), ano 7º, páginas 167-182.

Biggs, J.B. (1984). Learning Strategies, Student Motivation Patterns and Subjectively Perceived Success. En J.R. Kirby (Ed.). *Cognitive Strategies and Educational Performance* (pp. 111-134). Orlando, FL: Academic Press.

Biggs, J. B. (1985). The role of metalearning in study processes. *British Journal of Educational Psychology*, 55, 185-212.

Biggs, J.B. (1987a). *Student Approaches to Learning and Studying*. Hawthorn, Victoria: Australian Council for Educational Research. (Melbourne: Australian Council for Educational Research

Biggs, J.B. (1987b). *Learning Process Questionnaire (LPQ) Manual*. Melbourne: Australian Council for Educational Research

Biggs, J.B. (1987c). *Study Process Questionnaire (SPQ) Manual*. Melbourne: Australian Council for Educational Research

Biggs, J. B. (1989). Approaches to the Enhancement of Tertiary Teaching, *Higher Education Research and Development*, Vol 8, N 1, 7-25.

Biggs, J. B. (1990). Effects Of Language Medium of Instruction on Approaches to Learning. *Educational Research Journal*, 5, 18-28.

Biggs, J.B. (1991). Approaches to Learning in Secondary and Tertiary Students in Hong Kong: Some Comparative Studies. *Educational Research Journal*, 6, 27-39.

Biggs, J.B. (1993). What do inventories of student's learning processes really measure?. A theoretical review and clarification. *British Journal of Educational Psychology*, 63, 3-19.



Biggs, J.B. (1994). *Approaches to Learning: nature and measurement of. The International Encyclopédia of Education. Vol 1* (2<sup>nd</sup> edn.) Oxford:Pergamon Press.

Biggs, J. B. (1999). *Teaching and quality learning at University*. London: Open University Press.

Biggs, J. B., Kember, D. y D. Leung (2001). The revised two-factor Study Process Questionnaire: R-SPQ-2F. *British Journal of Educational Psychology*, 71, 133-149.

Mascarenhas, S. A. do N. (2004). *AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS, ESTILOS E ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE RONDÔNIA (BRASIL)*, Tese de doutoramento, Universidade da Corunha, 822p.

***Recebido em 4/3/2011. Aceito em 30/5/2011.***